sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

A CONDIÇÃO HUMANA NO SÉCULO XVIII: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE VOLTAIRE E LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

COSTA, Thyago Ferreira da 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Valparaíso de Goiás.

RAMOS NETO, João Oliveira 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Valparaíso de Goiás.

Esta pesquisa comparou as concepções antropológicas de dois autores franceses contemporâneos, porém intelectualmente opostos: Voltaire, expoente do Iluminismo, e São Luís Maria Grignion de Montfort, defensor da tradição católica. A pesquisa partiu do contexto histórico da França do século XVIII, marcada pelo absolutismo monárquico, pela divisão social em três estados e pelas críticas iluministas à Igreja e ao poder político, tensões que culminariam na Revolução Francesa. A partir da obra Cândido, os autores mostram que Voltaire rejeita tanto o otimismo metafísico de matriz leibniziana (satirizado pelo personagem Pangloss) quanto qualquer essencialismo sobre a natureza humana. Para Voltaire, o homem não é definido por uma essência fixa, mas moldado pela experiência, pelo sofrimento e pelas circunstâncias históricas, sendo capaz tanto de violência quanto de compaixão. A célebre frase final "é preciso cultivar o nosso jardim" sintetiza sua proposta ética: uma ação prática e responsável diante do absurdo do mundo, sem recorrer a explicações metafísicas ou religiosas. Em contraste, a análise do Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, de Montfort, revela uma visão essencialista e teológica, ancorada no pensamento de Santo Agostinho. Para Montfort, o ser humano é uma criatura pecadora e dependente da graça

divina, incapaz de alcançar a salvação por conta própria; o caminho proposto é a consagração a Maria como via privilegiada de aproximação com Deus. Apesar das diferenças radicais, como razão versus fé, autonomia versus dependência, o artigo destaca convergências entre os autores: ambos reconhecem a fragilidade humana diante do sofrimento e das injustiças, e ambos criticam formas de "falsa perfeição" (o otimismo ingênuo em Voltaire, a devoção hipócrita em Montfort). A diferença central está na resposta oferecida: Voltaire aposta na ação concreta e na responsabilidade individual; Montfort, na submissão à vontade divina e na mediação mariana. Por fim, os autores argumentam que essa tensão entre razão e fé, autonomia e transcendência, permanece atual, dialogando com pensadores contemporâneos como Charles Taylor e Zygmunt Bauman, que discutem a permanência da busca por sentido em sociedades plurais e secularizadas. O estudo conclui que a comparação entre Voltaire e Montfort ilumina não apenas o século XVIII, mas também dilemas filosóficos e religiosos ainda vivos no século XXI.

Palavras-chave
Iluminismo; Condição Humana; Voltaire; Montfort; Século XVIII.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa PIBIC-EM concedida.